

REINserÇÃO DE PRESOS NA SOCIEDADE: O OLHAR POR TRÁS DAS GRADES. *Fernanda Cesa Ferreira da Silva, Denise Silva dos Santos, Luciana Dutra Thomé, Neusa Guareschi* (Psicologia PUC/RS).

O presente trabalho tem por objetivo investigar, na visão dos presos, o que tem sido feito pelas Instituições Penitenciárias para reinserção dos presos na sociedade, enfocando o papel do psicólogo nessa tarefa. Esta pesquisa foi realizada para que se tenha maior visibilidade do que está sendo feito, objetivando melhorar a condição social e psicológica dos presos, uma vez que é comprovado, socialmente, que o grau de reincidência criminal é bastante elevado. Historicamente, o Sistema Penitenciário surgiu com a finalidade de reeducar o delinqüente para inserí-lo na sociedade; porém, tem funcionado primordialmente como forma de punição. Diante deste contexto, o nosso trabalho visa a contribuir com a psicologia, particularmente, com profissionais do ramo que trabalham nessas Instituições. Observa-se, através da fala das pessoas que vivem e trabalham nessa área, e de pesquisas anteriores, que o Sistema Penitenciário explicita uma realidade precária, e tem base num paradigma já obsoleto. A relevância deste trabalho se dá para todos aqueles que anseiam a possibilidade de melhoria do Sistema Penitenciário, diminuindo a reincidência e aumentando o índice de reinserção. Os participantes dessa pesquisa foram dez presidiários, sendo eles seis homens e quatro mulheres pertencentes aos regimes fechado, semi-aberto e aberto. Estes foram escolhidos por estarem participando de programas oferecidos pelas Penitenciárias, visando a reinserção. Realizou-se entrevistas baseadas em um roteiro, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Analisaram-se os dados a partir da abordagem do Construcionismo Social, ou seja, através da produção de sentidos e significados dados pelos sujeitos ao tema proposto (Spink, 1999). Constatou-se, a partir dos dados obtidos, que as Instituições Penitenciárias, na busca da reinserção dos presos, ou visando a sua reabilitação, oferecem: entrevistas individuais, acompanhamento de rua, atividades sociais (realizadas por assistentes sociais e psicólogos), cursos profissionalizantes, palestras e torneios esportivos. Os presidiários demonstraram sentir falta de um maior atendimento nas áreas jurídica, psicológica e psiquiátrica, e pedem mais oportunidades para com a sociedade. É referido que os psicólogos fazem laudos, exames para troca de regime e atendimentos realizados em grupo e individual para o acompanhamento do preso. Concluímos que: Os presidiários não possuem um conhecimento claro do trabalho realizado para sua reabilitação. A atuação do psicólogo tem muito boa aceitação por parte dos que mantiveram contato com esse. O processo de reinserção necessita ser reestruturado, já que não tem demonstrado resultados satisfatórios. O grau de reincidência criminal é ainda muito elevado, evidenciando uma atuação pouco eficaz do Sistema Penal. As oportunidades de trabalho para os presidiários são limitadas, ainda que constituam um elemento fundamental para a reabilitação dos mesmos.